



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS REITORES DOS SEMINÁRIOS MAIORES DE LÍNGUA ALEMÃ

17 de Março de 1998

Caros Irmãos no sacerdócio!

1. Apresento-vos cordiais boas-vindas ao Palácio Apostólico e asseguro-vos ter de bom grado satisfeito o vosso desejo deste encontro. Este ano escolhestes Roma como lugar para a vossa Assembleia, a fim de efectuardes um intercâmbio fraterno junto dos Túmulos dos Apóstolos e procurardes um diálogo com os representantes da Santa Sé.

«*Vinde ver*» (Jo 1, 39). Jesus dirigiu este convite aos dois discípulos de João, que Lhe perguntavam onde morava. Precisamente àqueles que têm a responsabilidade na formação sacerdotal, é pedido que recordem sempre esta cena, que se repete do mesmo modo nas histórias de vocações também aos jovens de hoje. Tendes o papel que outrora tivera André em relação a Simão, seu irmão: ele promoveu e provocou o encontro com Jesus. Depois «levou-o a Jesus» (*ibid.*, v. 42). Também vós sois chamados a promover nos jovens que vos são confiados o nascimento e a maturação de uma relação interior com Jesus.

No que se refere ao estudo da teologia é necessária uma radicação nos corações. Para isto, instrumentos importantes são a oração e a liturgia, o estudo das Sagradas Escrituras e o testemunho da própria vida, a fim de que os candidatos ao ministério sacerdotal se possam tornar válidos sacerdotes.

2. O facto de hoje a Igreja ser muitas vezes descrita como «*communio*», leva a pensar que essa *communio* se realize de maneira mais profunda na celebração da Eucaristia. Nessa ocasião ela realiza-se na consagração do pão, que é fraccionado e distribuído. Por este motivo, as celebrações quotidianas da Eucaristia e a regular adoração do Sacramento do altar ocupam um lugar central na formação sacerdotal. Tudo aquilo que o serviço do sacerdote implica no cumprimento das tarefas quotidianas, é como que uma tradução da Eucaristia: Jesus apresenta-Se aos homens e,

por amor, é repartido entre eles.

3. À *communio*, além da cultura da vida eucarística, pertence também a da comunicação fraterna. Assim como o *Credo* do cristão é sustentado pelo *credimus* da comunidade, de igual modo o *adsum* de cada candidato ao sacerdócio é sustentado pelo *adsumus*, no qual os sacerdotes, segundo o ensinamento do Concílio Vaticano II, estão todos unidos entre si «por íntima fraternidade sacramental» (*Presbyterorum ordinis*, 8). O A formação sacerdotal ao serviço da verdadeira sabedoria Seminário deveria ser uma espécie de escola, para transmitir aos alunos o conceito de que, apesar de todas as diferenças, eles são enviados pelo seu Bispo a participar na mesma obra. Eles, com diversas atribuições, prestam às pessoas o mesmo serviço sacerdotal. O que Paulo escreveu aos Coríntios a propósito das controvérsias e divisões ameaçadoras, vale ainda hoje. «Ninguém pode pôr outro fundamento diferente do que foi posto, isto é, Jesus Cristo» (1 *Cor* 3, 11).

4. O nosso tempo tem necessidade de sacerdotes que percorram o caminho que leva da concepção racionalista, segundo a qual tudo é possível, à da fé na Revelação divina, do conhecimento à sabedoria e da especulação à contemplação, para transmitir tudo isto aos homens. Há quase 200 anos, o teólogo e Bispo Johann Micahel Sailer percorreu esta estrada e formou uma geração de sacerdotes que, naquela época, contribuiu para a renovação da Igreja no território de língua alemã. Ele elaborou uma fórmula breve de fé que, no limiar do terceiro milénio, é particularmente significativa: Deus em Cristo é a salvação do mundo pecador.

Caros Irmãos no sacerdócio, ao exprimir o meu apreço pelo vosso incansável empenho, desejo que consigais com fé, como irmãos maiores, levar a Cristo os seminaristas a vós confiados, como André fez com o irmão Simão. Para isto vos concedo de coração a minha Bênção Apostólica.